

# PRÁTICAS E HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A RELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E MIDIÁTICOS

Giovana Baldissera<sup>1</sup>, Samantha Peixoto Silva<sup>2</sup>, Izabel Cristina Bruno Bacelar Zaneti<sup>3</sup>,  
Martine Kienzle Hagen<sup>4</sup>, Cleidilene Ramos Magalhães<sup>5</sup>

**Resumo:** Este trabalho visou a estudar os contextos histórico, social e cultural no qual o grupo de crianças e adolescentes estava inserido, conhecer seus hábitos alimentares e a consequente formação da sua identidade alimentar. Foram realizados quatro encontros com crianças e jovens de uma escola estadual de Porto Alegre, com 7 a 19 anos. Em questionários autoaplicáveis, foram coletados dados sobre as famílias, informações socioeconômicas, alimentação e saúde. Observou-se que a maioria dessa população tem aversão a saladas, hortaliças, legumes e frutas, apresentando os lanches preferidos alta densidade energética e sendo ricos em gorduras, açúcares e sal. Concluiu-se que a educação nutricional deveria fazer parte dos programas das escolas, tendo em vista a fundamental importância dessa temática e o fato de que os bons hábitos devem ser estimulados para que possam ser levados para a vida adulta.

**Palavras-chave:** Práticas e hábitos alimentares. Crianças e adolescentes. Escola pública.

## INTRODUÇÃO

A Nutrição é a ciência que estuda os alimentos e sua relação com o ser humano. Cada nutriente tem seu papel no funcionamento e na manutenção do corpo, sendo as suas necessidades diferenciadas para cada indivíduo. Ela abrange os hábitos alimentares, a cultura na qual o sujeito está inserido, além de fatores socioeconômicos, biológicos e ambientais. Os hábitos alimentares são estabelecidos na infância e, quando inadequados, podem contribuir negativamente para a saúde dos futuros adultos, começando a prevenção de algumas doenças degenerativas do adulto na infância. Sabe-se que a nutrição garante à criança um ótimo desenvolvimento, em condições de boa saúde e

- 
- 1 Bacharela em Nutrição e mestra em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.
  - 2 Bacharela em Nutrição e mestra em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.
  - 3 Professora Adjunta no Centro de Desenvolvimento Sustentável-CDS / Universidade de Brasília-UnB.
  - 4 Professora Adjunta do Departamento de Medicina Interna, Curso de Nutrição e Centro de Estudos em Alimentação e Nutrição–Cesan/HCPA da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
  - 5 Professora Associada II do Departamento de Educação e Humanidades, docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

acesso a alimentos em quantidade e qualidade adequados (DUTRA-DE-OLIVEIRA; MARCHINI, 2006).

A formação dos hábitos alimentares inicia com a bagagem genética e sofre influências do ambiente, como o tipo do aleitamento recebido nos primeiros seis meses de vida; a maneira como foram introduzidos os alimentos complementares no primeiro ano de vida; as experiências positivas e negativas quanto à alimentação ao longo da infância; os hábitos familiares; a condição socioeconômica, entre outros. Assim, as recomendações nutricionais e os hábitos alimentares devem convergir para o bem-estar emocional, social e físico da criança (VITOLLO, 2009).

Segundo Carvalho, Luz e Prado (2009), o campo da Nutrição atribui um sentido ao comer que se torna racionalizado e biologicista, característico da concepção biomédica da saúde. Nesse universo, a Nutrição é vista essencialmente como a Ciência dos Nutrientes. O nutrir e a dieta são descritos como atos voltados ao funcionamento do ser humano (CARVALHO; LUZ; PRADO, 2009). Já o conceito da Alimentação encontra-se representado por inúmeros sentidos e significados, ritos e símbolos, saberes e práticas na criação histórico-cultural das sociedades, no decorrer dos tempos. O alimentar a si mesmo e ao outro ganha espaço na ordem do social, do cultural, do político, do filosófico e do psíquico (SILVA; PRADO; CARVALHO; ORNELAS; OLIVEIRA, 2010).

Segundo Poulain e Proença (2003), as relações entre o biológico e o social não se reduzem a uma simples justaposição que permite designar, para um lado ou outro de um limite preciso, o território do primeiro ou o do segundo. Elas são marcadas por uma série de interações. A imersão de uma criança em um contexto alimentar é pontuada por ritmos; o uso de certos produtos relaciona-se com o biológico tanto no tocante à expressão de determinados fenótipos quanto na ativação de mecanismos de regulação e de controle da tomada alimentar. A alimentação é a primeira aprendizagem social do ser humano. Ela está no centro do processo de “socialização primária”. O comportamento alimentar da criança entrando no mundo é largamente submetido às condicionantes fisiológicas, à alternância de sensações de fome, aos comportamentos desencadeados por essas sensações (apelos, choros, gritos e depois leite) e às sensações de saciedade e de abundância que se seguem. Ao longo das interações com a sua mãe, a qual logo buscará “regular” a criança sob certos ritmos sociais (como as alternâncias do dia e da noite, os momentos de trabalho e de repouso), esses mecanismos biológicos vão caracterizar uma primeira influência social. Depois, com o desmame, o aprendizado da alimentação “normal” desenvolverá o gosto da criança, ensinando-lhe a amar aquilo que é bom na sua cultura, e regulará sua mecânica digestiva aos ritmos da sociedade que a viu nascer (POULAIN; PROENÇA, 2003).

Estudo de Molina, Lopéz, Faria, Cade e Zandonade (2010) verificou que fatores socioeconômicos, como a escolaridade materna, a presença do pai no domicílio e o fato de a criança não realizar as refeições à mesa, aumentam o risco de a criança consumir

uma alimentação de baixa qualidade. Esses fatores são relacionados à estrutura familiar e ao modo de vida urbano moderno. Além disso, foi observado que a baixa escolaridade materna aumentou a probabilidade de a criança ter uma alimentação de mais baixa qualidade, pois provavelmente a escolaridade materna determina a capacidade de compra de alimentos mais saudáveis, bem como o acesso à informação adequada (MOLINA; LOPÉZ; FARIA; CADE; ZANDONADE, 2010).

Uma vez que o estudo da alimentação durante os tempos é um recorte de uma visão antropológica sobre o próprio desenvolvimento humano, sendo a base das ciências humanas que fundamenta as origens de cada costume alimentar, e tendo em vista que a alimentação foi discutida sob o ponto de vista socioantropológico, foi realizada uma investigação sobre as práticas e os hábitos alimentares de crianças e jovens de uma escola pública estadual de Porto Alegre-RS. A pesquisa cruzou olhares de Nutrição, Antropologia e Sociologia e sua interface com a educação como processo permeado pelos diferentes contextos, como o histórico, o sociocultural (escola, família, comunidade) e o midiático.

O objetivo da investigação foi estudar o contexto histórico, social e cultural no qual o grupo de crianças e jovens estava inserido e conhecer seus hábitos alimentares e a conseqüente formação da identidade alimentar deles. Dessa forma, buscou-se criar uma relação entre a realidade alimentar e a saúde de crianças e jovens e reconhecer a influência da mídia no comportamento alimentar, interrogando de que maneira a contemporaneidade induz à adoção da cultura do *fast-food*. Esse foi o “mote” de discussão utilizado na disciplina Antropologia e Sociologia Alimentar, como pressuposto para confrontar os alunos com o referencial teórico utilizado e o contexto prático da formação e futura atuação profissional.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é dialogar com os dados dessa investigação elucidando o contexto das práticas e dos hábitos alimentares entre crianças e jovens e as implicações deles no cenário de atuação do nutricionista e outros profissionais que fazem a interface educação e saúde com esse público.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação foi desenvolvida no contexto do Programa de Iniciação à Docência da UFCSPA e envolveu a aplicação de questionários a 188 crianças e jovens de uma escola estadual de Ensino Fundamental e Médio de Porto Alegre, RS, Brasil. Os participantes eram da faixa etária entre 7 e 19 anos. Foram utilizados questionários autoaplicáveis, em quatro encontros, para a coleta de dados sobre a família dos pesquisados, informações socioeconômicas, consumo, refeições, alimentação e saúde (Anexo I). Esses dados foram objeto de análise pelos alunos da disciplina de Antropologia e Sociologia Alimentar do curso de Nutrição da UFCSPA, como parte do processo de mapeamento da realidade para fins de diagnóstico situacional e

compreensão do contexto, com discussão de possibilidades de leitura, interpretação e potenciais intervenções. Um processo de inserção do estudante no contexto da sua futura atuação profissional desde o início da formação, bem como de viabilização da articulação entre a teoria e a prática no processo da formação.

## RESULTADOS

Os dados levantados pela investigação mostram um quadro bastante preocupante em relação às práticas e aos hábitos alimentares entre crianças e jovens. A população entrevistada (n=188) apresentou idade média de  $12,5 \pm 3,7$  anos de idade, 53% eram do sexo masculino e 47% eram do sexo feminino. Com relação às etnias, 61,7% se autodeclararam brancos, 20,7% mestiços, 17,5% negros e 0,53% indígenas.

A maioria possui apenas a mãe como responsável pela casa e pela família (66,0%). A maior parte dos responsáveis pelos entrevistados possui o Ensino Médio completo como nível de escolaridade (42,0%), mas todos relataram que seus responsáveis sabiam ler e escrever.

A maioria dos entrevistados relatou residir em local com boas condições de saneamento básico (88,3%), todos possuíam geladeira e fogão em suas residências. Dos entrevistados, 91,5% relataram realizar a maioria das refeições em família (66,0%) e em casa (91,5%).

Quando questionados sobre qual era a sua referência como fonte de informação sobre alimentação e nutrição, 38,3% responderam os pais, 29,8% relataram a televisão e 22,9% disseram ser a escola, seguidos por revistas e jornais, internet, colegas e outros; 5,9% informaram não ter nenhuma fonte de informação sobre alimentação e nutrição. Parte dos entrevistados relatou já ter passado por algum tipo de mudança na alimentação na família (22,3%), principalmente visando à redução de peso e ao tratamento de doenças como diabetes, hipertensão, doença cardíaca e obesidade.

Com relação aos alimentos mais consumidos na família, arroz (23,4%), carne (23,4%), feijão (22,9%) e massas (17,6%) foram os mais apontados. No entanto, quando questionados sobre as preferências alimentares, 88,8% responderam *fast food*, seguido de doces (18,6%), frutas (5,9%) e cereais (2,1%). Como lanches preferidos foram citados pizza (21,8%), sanduíches (18%), *cheeseburger* (16%), bolacha recheada (12,8%), cachorro-quente (12,2%), pastel (10,6%), salgadinhos (6,4%), frutas (5,9%). Além disso, 92% dos entrevistados consomem esse tipo de lanche pelo menos uma vez por semana. A maioria dos entrevistados (67,9%) consome esses lanches na cantina da escola e 48,4% relataram levar os lanches de casa. Com relação ao apelo midiático, 64,3% relataram consumir alimentos influenciados por propagandas, sendo Coca-Cola® e McDonald's® os mais citados.

No que diz respeito às aversões alimentares, 69,1% das crianças e jovens entrevistadas relataram não gostar de pelo menos um alimento, dentre os quais, os mais citados foram saladas, hortaliças e legumes em geral (70,7%) (principalmente brócolis, tomate, rúcula e berinjela), seguido das frutas (6,9%).

Ao final do questionário, foi perguntado aos entrevistados se eles tinham interesse em aprender mais sobre alimentação e nutrição. Setenta virgula dois por cento deles responderam que gostariam de saber mais sobre o assunto. Os tópicos de interesse relatados foram: “O que o alimento faz no corpo?”; “Qual a importância das frutas?”; “O que faz bem para a saúde?”; “O que é e como ter uma alimentação balanceada?”; “Quais são as propriedades dos alimentos?”.

## DISCUSSÃO

A adoção e a perpetuação de maus hábitos alimentares desde a infância estão associados a diversos prejuízos à saúde a longo prazo, como as complicações relacionadas à obesidade, cujos índices têm crescido nas últimas décadas como resultado da alteração dos hábitos alimentares e do estilo de vida, especificamente pelo aumento no consumo de alimentos com alta densidade calórica e redução da atividade física (TRICHES; GIUGLIANI, 2005; ALMEIDA; NASCIMENTO, 2002).

O aparecimento de novos produtos, a renovação de técnicas agrícolas e industriais, os avanços na genética aplicada ao cultivo de plantas e criação de animais e o desenvolvimento dos processos técnicos para conservação de alimentos (ALMEIDA; NASCIMENTO; QUAIOTI, 2002) são alguns dos fatores observados na contemporaneidade que resultam em maior industrialização, processamento e comercialização de alimentos visando à praticidade. Apesar de estudos sobre a realidade alimentar nacional apontarem para um aumento do consumo alimentar fora de casa e do consumo de alimentos processados e industrializados ao invés de preparações tradicionais (ABREU; VIANA; MORENO; TORRES, 2001), a maior parte das crianças e jovens entrevistados neste estudo relatou fazer suas refeições predominantemente em casa, compostas majoritariamente por alimentos convencionais como arroz, feijão, carne e massas.

O padrão alimentar associado a problemas de saúde como obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT - diabetes, hipertensão, dislipidemia etc.) é caracterizado pelo baixo consumo de alimentos fontes de fibras, ou seja, frutas, legumes, verduras e pelo consumo excessivo de alimentos de alta densidade energética e ricos em gorduras, açúcares e sal, características dos alimentos processados e industrializados (SOUZA; PEREIRA; YOKOO; LEVY; SICHIERI, 2013). Foi observado nesta pesquisa que, apesar de uma mínima parte dos entrevistados ter relatado o consumo de frutas, verduras e legumes e da maioria referir consumir lanches ricos em gordura, açúcar e sal, alguns já realizaram modificações alimentares na família em razão da

ocorrência de DCNT e da necessidade de tratamento dietético. O cuidado alimentar como tratamento já é reconhecido pela população estudada, porém identificam-se a necessidade e o interesse por informações sobre a alimentação e nutrição como medida de prevenção dessas patologias, o que pode ser potencializado com medidas educativas desenvolvidas no contexto escolar e em outros espaços de interação e mediação com crianças e jovens. No estudo de Claro, Carmo, Machado e Monteiro (2007), foi observado que o consumo de frutas, verduras e legumes em domicílios da cidade de São Paulo representa apenas 10,2% do total de gastos com alimentação. Diante do cenário epidemiológico de evolução das DCNTs, o desejável é que se estimule e oriente o aumento do consumo de frutas, verduras e legumes em substituição a alimentos de maior densidade energética e menor teor de nutrientes e de fibra (WHO, 2003).

Identificar o perfil alimentar de determinada população implica em conhecer o ambiente no qual os indivíduos convivem, bem como seus aspectos culturais, socioeconômicos e demográficos, cuja interação influencia nas interações pessoais e sociais (CLARO, CARMO, MACHADO, MONTEIRO, 2007). A partir da identificação desses fatores, a compreensão dos motivos que levam às escolhas e práticas alimentares faz-se importante na caracterização de perfis alimentares em grupos específicos.

Tendo em vista que a população estudada tem acesso aos meios de comunicação como televisão, rádio, jornais e revistas, buscou-se analisar que tipo de propaganda ou informação era lembrada por essas crianças e jovens.

Sabe-se que uma exposição de apenas 30 segundos a comerciais de alimentos é capaz de influenciar a escolha de crianças a determinado produto (NEUTZLING; ARAÚJO; VIEIRA; HALLAL; MENEZES, 2007). Diante da televisão, uma criança pode aprender concepções incorretas sobre o que é um alimento saudável, uma vez que a maioria dos alimentos veiculados possui elevados teores de gorduras, óleos, açúcares e sal (TRICHES; GIUGLIANI, 2005). Segundo esse estudo, dos 1.395 anúncios de produtos alimentícios veiculados, 57,8% estão no grupo da pirâmide alimentar representado por gorduras, óleos, açúcares e doces. O segundo maior grupo foi representado por pães, cereais, arroz e massas (21,2%), seguido pelo grupo de leites, queijos e iogurtes (11,7%) e o grupo de carnes, ovos e leguminosas (9,3%). Há completa ausência de frutas e vegetais. A pirâmide construída a partir da frequência de veiculação de alimentos na TV difere significativamente da pirâmide considerada ideal.

Pimenta, Masson e Bueno (2011) também analisaram os comerciais veiculados e observaram que a qualidade nutricional dos alimentos televisionados nas emissoras analisadas não foi adequada pois a maioria era rica em açúcares, conforme a legislação vigente. Eles observaram que também não houve a transmissão de comerciais de alimentos básicos como sobre frutas e hortaliças. O refrigerante foi o alimento mais presente nas propagandas, seguido do grupo de alimentos “iogurtes/ bebidas fermentadas” e “bolachas” (tanto recheadas como sem recheio).

A transição nutricional observada no Brasil, cuja realidade preocupa entidades envolvidas com saúde e educação, tem evoluído ao passo que o apelo midiático atinge seu objetivo ao levar a ideia da cultura do *fast food* como um comportamento prazeroso e bem aceito socialmente. Além disso, diante desses meios de comunicação também é possível interpretar incorretamente conceitos sobre alimentação saudável (TRICHES; GIUGLIANI, 2005), o que reforça a importância da escola como espaço promotor de saúde (PIMENTA; MASSON; BUENO, 2011) e veiculador de práticas educativas focadas na educação e orientação nutricional e na promoção de saúde entre os escolares.

A partir da caracterização das práticas e dos hábitos alimentares do grupo estudado, foi possível identificar interesses e motivação do público para a temática da alimentação, nutrição e saúde. Estudos sugerem que, apesar de os hábitos alimentares na infância serem considerados estáveis, parece haver maior variabilidade dos padrões alimentares na adolescência (OPAS, 2006). No presente estudo, os pais, a televisão e a escola foram as fontes de informação mais citadas pelos entrevistados. A identificação das fontes de informação sobre alimentação e nutrição é fundamental no entendimento das escolhas alimentares, bem como reconhecer onde e como trabalhar a educação nutricional, a fim de que esses indivíduos tenham acesso a informações corretas e bem fundamentadas, cuja interpretação influenciará na adoção de hábitos saudáveis que se perpetuarão nas práticas alimentares. Isso sinaliza um campo fértil para a atuação do nutricionista e outros profissionais de saúde que atuam com o público infantil e jovem e abre espaço para outras práticas formativas com estudantes da área da saúde, a fim de colocá-los desde cedo em contato com a prática profissional futura e com os desafios implicando na profissão.

## CONCLUSÃO

A investigação possibilitou o conhecimento do contexto no qual o grupo de crianças e jovens pesquisado está inserido, o qual tem influência em seus hábitos alimentares. Foi observado que a maioria da população estudada tem aversão a saladas, hortaliças, legumes e frutas, sendo que os lanches preferidos com alta densidade energética e ricos em gorduras, açúcares e sal. Mais da metade relatou consumir alimentos influenciados por propagandas, em que predominam gêneros alimentícios ricos em óleos, açúcares e doces, em detrimento de alimentos com maiores quantidades de fibras e de nutrientes.

Em termos do ensino, a nova metodologia utilizada, viabilizada pela adesão da disciplina de Sociologia e Antropologia Alimentar ao Programa de Iniciação à Docência, possibilitou a interação teórico-prática, pela qual foi possível analisar a incidência de hábitos e culturas alimentares, correlacionando-os às teorias estudadas, bem como proporcionou aos estudantes de Nutrição um confronto real com os desafios da futura profissão.

A educação nutricional deveria fazer parte dos programas das escolas, tendo em vista a fundamental importância dessa temática e o fato de que os bons hábitos devem ser estimulados para que possam ser levados para a vida adulta. Há um desequilíbrio entre a quantidade de informações que as escolas oferecem a respeito de alimentação e o que a mídia apresenta, seja nas ruas (supermercados, *outdoors*) ou no próprio ambiente familiar (televisão, rádio, revistas). O papel dos pais também é imprescindível ao lerem os rótulos dos produtos e se preocuparem em relação às propagandas a que seus filhos estão expostos, evitando comerciais apelativos sobre produtos de baixo valor nutritivo e sendo os exemplos dentro de casa.

A pesquisa de campo favoreceu o diálogo com dados da realidade da população e a interlocução com o embasamento teórico-conceitual acerca da análise socioantropológica da alimentação e seus desdobramentos nos processos de saúde-doença na população estudada.

Por outro lado, a articulação ensino-pesquisa mostrou-se potencializadora da prática educativa em saúde e do processo formativo de novos profissionais de saúde mais conectados com a realidade, com as demandas sociais da população e com a prática profissional futura.

## AGRADECIMENTO

À professora Aline Winter Sudbrack, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Ufcspa).

## REFERÊNCIAS

ABREU, E. S.; VIANA, I. C.; MORENO, R. B.; TORRES, E. A. F. S. Alimentação mundial – uma reflexão sobre a história. **Saúde e Sociedade**, v. 10, n. 2, p. 3-14, 2001.

ALMEIDA, S. S.; NASCIMENTO, P. C. B. D.; QUAIOTI, T. C. B. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, p. 353-355, 2002.

BORZEKOWSKI, D. L.; ROBINSON, T. N. The 30-second effect: an experiment revealing the impact of television commercials on food preferences of preschoolers. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 101, n. 1, p. 42-46, 2001.

CARVALHO, M. C. S.; LUZ, M. T.; PRADO, S. D. Comer, nutrir e alimentar na Perspectiva das ciências sociais. Rio de Janeiro: Mimeo, 2009.

CLARO, R. M.; CARMO, H. C. E.; MACHADO, F. M. S.; MONTEIRO, C.A. Renda, preço dos alimentos e participação de frutas e hortaliças na dieta. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 557-564, 2007.



DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. Ciências Nutricionais. São Paulo: Sarvier, 2006.

MOLINA, M. D. C. B.; LOPÉZ, P. M.; FARIA, C. P. D.; CADE, N. V.; ZANDONADE, E. Preditores socioeconômicos da qualidade da alimentação de crianças. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 5, p. 785-732, 2010.

MONTEIRO, J. P.; CAMELO JÚNIOR, J. S. Nutrição e metabolismo – caminhos da nutrição e terapia nutricional da concepção a adolescência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NEUTZLING, M. B.; ARAÚJO, C. L. P.; VIEIRA, M. F. A.; HALLAL, P. C.; MENEZES, A. M. P. Frequência de consumo de dietas ricas em gordura e pobres em fibra entre adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 3, p. 336-342, 2007.

OPAS. Escolas Promotoras de Saúde: Fortalecimento da Iniciativa Regional - Estratégias e Linhas de Ação 2003-2012. Série Promoção da Saúde. Washington, 2006.

PIMENTA, D. V.; MASSON, D. F.; BUENO, M. B. Análise das propagandas de alimentos veiculadas na televisão durante a programação voltada ao público infantil. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 29 n. 1, p. 52-55, 2011.

POULAIN, J. P.; PROENÇA, R. P. D. C. O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 245-256, 2003.

SILVA, J. K.; PRADO, S. D.; CARVALHO, M. C. V. S.; ORNELAS, T. F. S.; OLIVEIRA, P. F. Alimentação e cultura como campo científico no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 413-442, 2010.

SOUZA, A. M.; PEREIRA, R. A.; YOKOO, E. M.; LEVY, R. B.; SICHIERI, R. Alimentos mais consumidos no Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, 2013. Suplemento.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p.541-547, 2005.

VITOLLO, M. R. Nutrição da Gestação ao Envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

WHO. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Report of a joint WHO/FAO expert consultation. Geneva, 2003.

## Anexo I

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS  
**QUESTIONÁRIO - ESCOLA**  
**Antropologia e Sociologia Alimentar - UFCSPA**

Nome do entrevistador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Início: \_\_\_\_ h \_\_\_\_ min Término: \_\_\_\_ h \_\_\_\_ min

### I – DADOS DA CRIANÇA

1. Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_
2. Iniciais do nome da criança? \_\_\_\_\_.
3. Qual é o sexo da criança? ( ) Masculino ( ) Feminino
4. Em que série a criança está? \_\_\_\_\_.

### II – DADOS DA FAMÍLIA

5. Quantas pessoas residem na mesma casa? \_\_\_\_\_ pessoas.
6. Quem é o responsável pela criança?  
( ) Pai ( ) Mãe ( ) Outro (grau de parentesco: \_\_\_\_\_).
7. Qual a idade do responsável pela criança? \_\_\_\_ anos.
8. O responsável pela criança sabe ler? ( ) Não ( ) Sim
9. O responsável pela criança sabe escrever? ( ) Não ( ) Sim
10. Qual a escolaridade do responsável pela criança?  
( ) Ensino Fundamental completo.  
( ) Ensino Médio completo.  
( ) Ensino Superior completo.
11. Qual a ocupação (profissão/trabalho) do responsável pela criança? \_\_\_\_\_.
12. Destes, quantos são familiares (grupo familiar)? \_\_\_\_\_.
13. Quantos irmãos você tem? \_\_\_\_\_.
14. Etnia (raça)? ( ) Negro ( ) Mulato (mestiço) ( ) Branco ( ) Indígena
15. Religião?  
( ) Católica ( ) Evangélico ( ) Luterana ( ) Adventista  
( ) Judaica ( ) Espírita ( ) Islâmica ( ) Budista  
( ) Protestante ( ) Assembléia de Deus ( ) Outra, qual? \_\_\_\_\_

**III – INFORMAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS**

16. A família possui fogão (a gás ou lenha)?  Não  Sim
17. A família possui geladeira?  Não  Sim
18. As condições dos serviços de água potável, encanamento de esgotos, drenagem de águas das chuvas, coleta de lixo, iluminação pública e energia elétrica são:  
 Muito ruins  Ruins  Razoáveis  Boas  Muito boas

**IV – INFORMAÇÕES SOBRE CONSUMO**

19. Há preferência por algum tipo de alimento na família?  Não  Sim  
 Qual(is)? \_\_\_\_\_.
20. Quem é o responsável pelas compras dos alimentos na casa?  
 Pai  Mãe  Outro, qual? \_\_\_\_\_.

**V – INFORMAÇÕES SOBRE AS REFEIÇÕES**

21. Onde a maior parte das refeições da criança é realizada?  
 Em casa  Casa de parentes/amigos  Restaurantes/lanchonetes  Escola
22. Com que frequência as refeições são realizadas em casa?  
 Todos os dias  De segunda a sexta-feira  Finais de semana e feriados  
 Nunca  Outro(s), qual(is)? \_\_\_\_\_.
23. Onde a maior parte das refeições da família é realizada?  
 Em casa  Casa de parentes/amigos  Restaurantes/lanchonetes
24. Quem é o responsável por preparar as refeições?  
 Mãe  Pai  Outro, qual? \_\_\_\_\_.
25. As refeições são realizadas em conjunto?  Não  Sim  Às vezes
26. Quem, da casa, realiza as refeições juntamente com a criança?  
 Pai  Mãe  Irmãos  Outro(s), qual(is)? \_\_\_\_\_.
27. Os alimentos que você consome quando está na escola são:  
 a) oferecidos pela escola  1 vez por semana  2 a 3 vezes  4 a 5 vezes  
 b) da cantina ou bar da escola  1 vez por semana  2 a 3 vezes  4 a 5 vezes  
 c) de casa  1 vez por semana  2 a 3 vezes  4 a 5 vezes  
 d) de outro local  1 vez por semana  2 a 3 vezes  4 a 5 vezes

**VI – INFORMAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO E SAÚDE**

28. Qual a sua maior fonte de informação sobre alimentação e nutrição?  
 Pais  Escola  Televisão  Colegas  Revistas, jornais (impressos)  
 Internet  Outros, quais? \_\_\_\_\_.
29. Houve alguma mudança na alimentação da família recentemente?  
 Não  Sim Motivo: \_\_\_\_\_.

- 30.** Há algum alimento que você não gosta de comer? ( ) Não ( ) Sim  
Qual(is)? \_\_\_\_\_ Motivo: \_\_\_\_\_.
- 31.** Você acha que o jornal da escola poderia ser uma fonte de informação sobre alimentação e nutrição, tanto para vocês quanto para sua família? ( ) Não ( ) Sim
- 32.** Você gostaria de saber mais sobre alimentação? ( ) Não ( ) Sim  
Se sim, cite o assunto: \_\_\_\_\_.
- 33.** Descreva uma propaganda sobre alimento (comida ou bebida) que você lembra.
- 34.** Qual a sua sensação ao assistir essa propaganda?
- 35.** Quais lanches você costuma comer? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.
- 36.** Com que frequência?  
( ) 1 vez por semana ( ) 2 a 3 vezes por semana ( ) 4 a 5 vezes semana